

JORNAL DA GREVE

SINT  UFG

Sindicato dos Trabalhadores
da Universidade Federal de Goiás

Nº 02

EDIÇÃO ESPECIAL

13 a 20 DE AGOSTO/2001

Rumo à vitória

Somente unidos trabalhadores vão mostrar sua força

Em assembléia geral realizada no último dia 9 (foto), na Faculdade de Educação, os trabalhadores técnico-administrativos do quadro permanente da UFG decidiram manter a greve por tempo indeterminado. Deflagrado no dia 6, o movimento já obteve adesão maciça dos trabalhadores da capital e do interior. Nos Campi de Catalão e Jataí, a paralisação é total.

Na assembléia, os trabalhadores decidiram ainda pedir o apoio do Conselho Universitário e da Adufg-SS para o movimento, o que já foi conseguido. No Hospital das Clínicas, a greve ganhou fôlego com a realização de um seminário em defesa da unidade (*Leia nesta edição*). O ponto alto da semana promete ser o ato público na Justiça Federal, nesta quarta-feira, 15, às 9 horas, quando os representantes do Sint-UFG estarão pressionando o Judiciário a reconhecer a legitimidade e a necessidade do movimento. O próprio presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Marco Aurélio de Mello, já afirmou que o congelamento é ilegal e criticou a não inclusão da verba no orçamento de 2002 para o reajuste do funcionalismo. Sendo assim, não há como o Judiciário não apoiar os trabalhadores.

Mas, para conquistar seus di-



reitos, a categoria tem de mostrar que está coesa e uma das formas de demonstrar essa união é mobilizar o colega e participar das assembléias, manifestações e atos públicos. A próxima assembléia acontece nesta quinta-feira, 16, às 9 horas, na Faculdade de Educação. Participe!

Calendário

Ato Público

Dia 15 de agosto (quarta-feira), às 9 horas
em frente à Justiça Federal, Rua 19, Centro

Assembléia Geral

Dia 16 de agosto (quinta-feira), às 9 horas
na Faculdade de Educação

Paralisação de 1 hora no HC

Dia 17 de agosto (sexta-feira), das 6h30 às
7h30, para explicar a greve aos usuários.

Em defesa do HC, em defesa da vida



Depoimento: Aldo Aranes, representante do Sinc-UFMG, da reitoria e do HC no Seminário de trabalho.

O movimento de paralisação dos trabalhadores técnico-administrativos da UFG ganhou reforço junto à comunidade com a realização do seminário Realidade do Hospital das Clínicas da UFG e Perspectivas. Realizado nessa segunda, 13, e terça, 14, no auditório do Cerof, o seminário foi um ato de defesa pela sobrevivência dos hospitais universitários. A iniciativa chamou a atenção dos usuários do HC, que junto com os trabalhadores são cruelmente penalizados com a falta de investimentos e o descaço do governo federal.

No primeiro dia do evento, pela manhã, foi apresentado um diagnóstico da atual situação do HC/UFMG o qual contou com a participação da direção do hospital, o vice-reitor Paulo Ximenes, o Sinc-UFMG e do deputado federal Aldo Aranes - PCdoB-GO - (foto). Na parte da tarde, foram apresentadas as reivindicações específicas dos técnico-administrativos do HC, a forma de participação na greve e no processo eleitoral do hospital. No segundo dia de trabalho, não são sete dias.

NOTÍCIAS NACIONAIS

Alice no país das maravilhas

"As universidades brasileiras não estão sucateadas". Essa foi a afirmação da secretária de Ensino Superior do MEC, Maria Helena de Castro Guimarães, durante audiência com o Comando Nacional de Greve, dia 7 de agosto, em Brasília. Seria muito bom, se fosse verdade, mas é justamente por isso que os trabalhadores das universidades estão em greve. Apesar de ser lembrada que a greve é resultado do não atendimento a uma pauta de reivindicações que está caducando (com sete anos) e do não cum-

Paulo Renato cego e surdo (Cotonete nele!)

Bem dizia o velho ditado que o pior cego é aquele que não quer ver. Mas o problema do ministro Paulo Renato é que além de estar se fingindo de cego, está bancando o surdo e pode estar sofrendo de amnésia súbita. Foi essa impressão que ficou após reunião do Ministro com a Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, dia 8 de agosto, em Brasília.

O CNG da Fastrubia marcou presença durante a audiência, exibindo adesivos e chamando atenção dos parlamentares. Paulo Renato tentou ignorar o comando, mas não conseguiu. Por diversas vezes a greve foi mencionada pelos deputados.

O ministro limitou-se a fazer auto-elogios e a fugir de suas responsabilidades. Enfatizou o au-

primento das promessas do governo, feitas no ano passado, a secretária tentou passar a imagem de que está "tudo muito bem, só falta gerenciamento". Após simplificar exageradamente a situação, Maria Helena disse que foi feito um estudo de impacto financeiro e a incorporação da GAE (Gratificação) está além dos limites de negociação. Também destacou o Plano de Carreira, afirmando que este contaria o projeto do governo que defende o regime de emprego público.

mento do número de alunos nas escolas e creditou o "avanço" ao quer ver. Mas o problema do ministro Paulo Renato é que além de estar se fingindo de cego, está bancando o surdo e não bastasse, disse que o projeto de emprego público é "fundamental" para o bom desenvolvimento das universidades. Posicionou-se contrário a estabilidade de servidores docentes e denominou os técnico-administrativos como "não docentes". E pior afirmou que não vê motivo para a greve, pois os servidores teriam sido contemplados com um reajuste de 22 a 44%. Diante de tanta mentira e descaço, não resta outra alternativa aos trabalhadores do que reforçar o movimento para que o ministro e o governo voltem a ver e ouvir.

Notícias locais

Comando explica greve aos terceirizados

Em Carta Aberta aos trabalhadores da Funape, Fundab, Administração Direta, Bolsistas e outros vinculados, o Comando Local de greve explica os motivos que levaram a categoria a decidir pela greve por tempo indeterminado. No documento, o comando mostra que não há outro caminho senão cruzar os braços diante de tanto descaço, omis-

são e desrespeito por parte do governo federal.

São sete anos de salários congelados, sem carreira funcional digna, 54 conquistas retiradas do RJU e da Constituição. Se não bastasse, uma medida provisória editada em 1º de junho extingue direitos consolidados há 9 anos. O governo federal ignorou suas próprias promessas e não cum-

pru nenhum compromisso firmado com a categoria no ano passado.

O momento agora é de união com os companheiros das demais entidades sindicais que representam os outros trabalhadores da UFG, para que juntos todos resistam a dignidade e o respeito dos que trabalham e defendem educação pública superior neste país.

Mocções de Apoio



Reunião do Conselho Universitário

Conselho Universitário - Reunião em 10 de agosto, o Conselho Universitário da UFG (fotos), por unanimidade, decidiu manifestar seu apoio à luta dos servidores técnico-administrativos da UFG, considerando justas as suas reivindicações.

Adulf - A diretoria da Associação dos Docentes da Universidade Federal de Goiás, reunida em 9 de agosto de 2001, aprovou moção de apoio e solidariedade à greve dos técnico-administrativos da UFG. De acordo com o documento, apesar da importância de suas funções, os servidores da UFG estão há sete anos amargando um congelamento salarial ilegal e perverso. Mas a greve não visa apenas a justa reposição salarial. Também é uma luta digna contra a privatização dos serviços públicos, implementada por meio da contratação de serviços terceirizados e cobranças de taxas, e contra o projeto de em-

preço público do MEC. O texto enviado ao Sinc-UFMG enfatiza a edição da medida provisória 2150-39 que, ao invés de resolver os graves problemas salariais enfrentados pela categoria, determina a extinção da GAE, mantida para outros segmentos, e institui a CDAE que, de acordo com a

Aldo Aranes - Em pronunciamento no sêssão da Câmara Federal,



Conselho aprova Moção de Apoio por unanimidade

"Vamos precisar de todo mundo. Um mais um é sempre mais que dois"

Beto Guedes

Quadro Geral da Greve dos Servidores da UFG - 13 de agosto de 2001

Relatório do Comando Local

Primeira semana de greve na UFG e a categoria revela valores dignos de trabalhadores que querem o êxito do nosso movimento e um Brasil mais justo e solidário. A luta em defesa de uma universidade pública, gratuita, de qualidade, democrática e com compromisso social é cada vez mais forte.



Estamos com 100% do movimento sob o controle do Comando Local de Greve - CLG. Só funcionam as atividades determinadas pelo comando: Folha de Pagamento; Rádio Universitária, com programação dirigida para a greve; os animais continuam recebendo alimentação.

- No HC, o seminário, encerrado dia 14/08, elaborou a forma de participação na greve, a pauta interna de reivindicações e a plataforma para discussão com candidatos a diretores do Hospital.
- Os vigilantes permanecerão no comando da guarda da UFG para proteger o patrimônio público e defender os interesses da greve.
- No Serviço de Comunicação, só prosseguem as correspondências judiciais que contam prazo.
- O Restaurante Universitário, o Serviço Médico, Bibliotecas, Laboratórios, Creches estão todos 100% paralisados.
- O Centro de Seleção (antiga Comissão de Vestibular) paralisou as atividades com vistas à realização do concurso vestibular. A UFG ESTE ANO PODERÁ NÃO REALIZAR O CONCURSO VESTIBULAR.
- O DDRH só funcionará para discutir a resolução que estabeleceu os critérios de avaliação de desempenho dos servidores.
- Transporte, Divisão de Material e Patrimônio, Parque Editorial e Gráfico e Prefeitura do Campus estão 100% sob controle do CLG. Na Prefeitura, foi instalado um acampamento onde também são realizadas reuniões do CLG. (Veja foto)
- Nas 25 unidades acadêmicas apenas os(as) secretários(as) estão comparecendo. Em algumas, nem os(as) secretários(as) aparecem.
- Notas de apoio ao movimento foram aprovadas pelo Conselho Universitário, Adufg-SS e Faculdade de Educação Física.

Para melhorar o Humor

DICIONÁRIO etimoLÓGICO (parte II)

- AGUARDAR** - Economizar água.
ALGODÃO - Oferecem alguma coisa.
APELIDO - Coisa lida sem sentar.
ASFALTO - Ausência da principal carta do baralho.
ASPIRAR - Aviador endoiar.
CERTIDÃO - Momento em que eles declaram que você existe como ser.
CONSOLIDAR - Apenas com o fato de cuidar de uma coisa.
CORRELIGIONÁRIO - Intimação para o legionário abrir no pé.
CRATURA - Suporta o barulho dos grilos.
DEVER - Olhar o D.
FANFARRA - Orgia dos admiradores.
FASCINANTES - Certas mulheres que antes de cederem fazem sinal afirmativo.
MELANCÓLICA - Dor de barriga provocada por excesso de melão.
PASTORAL - Tranquilidade entre os esposos das vacas.
PELOURINHO - Pé fulvo.
PENALIZAR - Passar as mãos nas plumas.
PERVERSO - Por cada estrofe.
PUNGENTE - Pessoas que dão tiro.
SERVIR - Criatura humana que vai chegar.
SÓLIDO - Apenas trabalho.
VERACIDADE - Apreciar a metrópole.

Millôr Fernandes, 1955

Para piorar o Humor

Besta é tu

O ministro da Previdência Reinhold Stephanes aposentou-se com 46 anos de idade e 20 de serviço, como secretário municipal de Curitiba.

O presidente FHC está aposentado como professor da USP, com 15 anos de serviço, ganhando 71 salários mínimos por mês, além da aposentadoria como senador a que tem direito.

O senador José Sarney, ex-presidente da República, ganha 109 salários mínimos por mês de aposentadoria.

O povo...ora, o povo... precisa aprender a comer menos e parar de pedir aumento e querer se aposentar.

OBS: a primeira parte do dicionário publicada na edição anterior também é de autoria de Millôr Fernandes.

EXPEDIENTE

Coord. Sindical - **Honório A. da Rocha**; Coord. Sindical Adjunto - **João Alcione C. Santos**; Coord. de Administração e Finanças - **Maria Lucimar**; Coord. de Administração e Finanças Adjunta - **Júlio César Prates**; Coord. de Aposentados e Pensionistas - **Dalénides Coqueiro**; Coord. de Aposentados e pensionistas Adjunta - **Joana Rosa**; Coord. de Imprensa e Divulgação - **Edilberto de Assis**; Coord. de Imprensa e Divulgação Adjunta - **Valdete F. de Souza**; Coord. de Formação Política e Sindical - **Eduardo Marques**; Coord. de Formação Política e Sindical Adjunta - **Deusair R. dos Santos**; Coord. Esporte e Cultura - **Luís Mauro de Souza**; Sec. Esporte e Cultura Adjunta - **Tertuliano F. L. Neto**; Coord. Social - **Joaquim Leite**; Coord. Social Adjunta - **Elson A. de Lima**; Sec. de Org. e Adm. do Clube - **Pedro Zeferino**; Sec. de Org. e Adm. do Clube Adjunta - **João Cunha**; Sec. Assuntos Jurídicos e Trabalhistas - **Joaquim P. da Silva**; Sec. Assuntos Jurídicos e Trabalhistas Adjunta - **Flávio Silva**

Jornalista Responsável: Teresa Cristina Ribeiro Costa / G000905JP
Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica: rhmt3 - network coopserver
Produção: Márcia Pelá - Fotos: Emerson Maia

SINT-UFG

Av. das Nações Unidas, nº 1213 - St. Universitário - Goiânia-GO
Fone: 261-4566 - CEP: 74.605-030
sintufg@ig.com.br